



Resultados vitoriosos na academia e no mercado

Professores e ex-alunos ganham destaque em premiações

No Encontro Anual de Economia, quatro alunos e quatro professores da Universidade foram agraciados pelo trabalho de conclusão do curso de pós-graduação. Com análise sobre o alto índice do crime no Brasil desde 1981, a pesquisa *Causas e Consequências do Crime no Brasil* conquistou o prêmio BNDES de Melhor Tese de Doutorado.

O artigo *Comportamento de preços em um mercado cartelizado de combustíveis* venceu na categoria Economia Industrial do Prêmio CNI de Economia. Já o Departamento de Direito marcou presença no Prêmio Inovare. Entre os premiados, estão dois ex-alunos, um responsável pela proposta *Práticas Colaborativas no Direito de Família*, e

o outro pela *Inclusão Digital da Advocacia no Estado do Rio de Janeiro*. Com a criação do jogo Mombo, aplicativo para dispositivos móveis, inspirado no game Tamagotchi, dos anos 90, o recém-formado em Mídia Digital pela PUC-Rio Pedro Savino Oliveira conquistou o segundo lugar na categoria Estudante, no SBGames 2013. **PÁGINA 3**

Dom Orani: o mais novo cardeal brasileiro

PÁGINA 11

Recepção de boas-vindas aos jovens universitários

PÁGINA 12



GABRIELA GARRIDO

PÁGINA 9

Problemas no verão carioca

Falta de higiene e altos preços chamam a atenção nas praias



GABRIELA GARRIDO

Eduardo Brocchi quer aplicar experiências adquiridas no BNDES e Faperj

Materiais: Eduardo Brocchi toma posse

O professor Eduardo de Albuquerque Brocchi assumiu a direção do Departamento de Engenharia de Materiais. Em cerimônia realizada na sala do

Conselho Universitário, o novo diretor, que é pesquisador do CNPq, afirmou que deseja devolver à Universidade tudo o que ela fez por ele. **PÁGINA 5**



GABRIELA DORIA

Edição sobre JMJ ganha prêmio CNBB

Em reconhecimento ao trabalho em equipe dos estagiários e profissionais do Jornal da PUC, a edição especial sobre a Jornada Mundial da Juventude recebeu prêmio de melhor cobertura jornalística impressa. Após contato com jornalistas e fiéis de todo o mundo, os estagiários contaram as experiências vividas durante a JMJ. **PÁGINA 7**

REITOR

Nesta edição, o Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S. J., dá boas-vindas e lembra que 2014 será singular. Haverá eleições para Presidente da República, governadores, senadores e deputados, e, além disso, a Copa do Mundo. Na cidade do Rio de Janeiro, será realizado também o Encontro Internacional de Reitores, com participação de cerca de 1.500 gestores. **PÁGINA 2**

Histórias de diferentes lugares do mundo fazem parte do jornal especial sobre a JMJ, vencedor de prêmio

REITOR

Um ano singular e desafiador



Gostaria inicialmente de dar as boas-vindas a todos, neste início do primeiro semestre letivo de 2014, desejando-lhes muita coragem, determinação e esperança, diante deste ano tão especial no cenário nacional e local. Esperamos que o descanso do período de recesso, e do forte calor que tem marcado este verão nos ajude a aquecer a luz da fé e da ciência, que fazem parte de nossa vida acadêmica.

Diferentemente do ano anterior, 2014 será singular e desafiador no contexto brasileiro, pois, afinal, teremos as eleições para Presidente da República, governadores, senadores e deputados, o que vai demandar de nossa parte não apenas o exercício da cidadania pelo voto, mas também uma reflexão compartilhada das escolhas e dos rumos que devemos dar ao futuro de nossa nação. A Universidade, como palco da razão e da formação de valores, terá a missão de refletir e propor soluções inteligentes para uma sociedade mais justa, solidária e sustentável. Como instituição de Ensino Superior, a PUC-Rio tem o dever de colocar na pauta de discussões e soluções políticas, os princípios e valores humanísticos e cristãos, em permanente abertura e diálogo com outras convicções, opções e di-

ferenças ideológicas, procurando sempre a verdade em prol de um mundo melhor. Além dos eventos políticos, teremos também no âmbito nacional os eventos esportivos da Copa do Mundo, implicando uma alteração no calendário acadêmico, no final do semestre. Certamente, a mistura de reflexão, paixão e participação será o sentimento mais forte neste ano tão especial para o Brasil.

No âmbito local da cidade do Rio de Janeiro, além dos acontecimentos políticos, teremos um evento que envolve a Universidade que é o Encontro Internacional de Reitores, com a participação de cerca de 1.500 gestores, com o objetivo de discutir a Universidade do futuro. As principais Instituições de Ensino Superior do Estado, entre elas, a PUC-Rio, estarão participando ativamente neste evento.

Para concluir, não podemos esquecer que neste, e nos próximos dois anos, teremos que conviver e adaptar-nos com certos transtornos geográficos nas áreas próximas ao nosso campus universitário com as obras do metrô no estacionamento e no campo de futebol. Pedimos a compreensão de todos, na certeza de que no futuro a comunidade universitária, o Bairro da Gávea e a cidade serão os mais

beneficiados. É bom lembrar que a nova Estação Gávea-PUC favorecerá o acesso de muitas pessoas e ampliará a rede de transporte de massa, tão importante para a mobilidade das pessoas. Afinal, seremos a única Universidade na cidade que possuirá uma estação de metrô na entrada do campus. Vamos esperar com as necessárias virtudes da paciência e da esperança, próprias de pessoas elevadas interiormente.

Aos alunos calouros, que sejam bem-vindos ao nosso convívio fraterno. Aproveitem para embeber da sabedoria dos mestres, canalizando as energias para conhecer a verdade da fé e das ciências, desfrutando da beleza do nosso ecológico campus universitário. Aos veteranos, muita determinação para levar adiante o certame que lhes é proposto, na certeza de que a aprendizagem acadêmica contribuirá para a vida humana e profissional de cada um de vocês. Aos professores e funcionários, muita luz e coragem na condução do excelente nível acadêmico que conquistamos, missão e responsabilidade de todos nós que pertencemos a esta tradicional e reconhecida Instituição de Ensino Superior do Brasil.

■ PE. JOSAFÁ CARLOS DE SIQUEIRA, S.J.
REITOR DA PUC-RIO

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA PUC-RIO

PUC-Rio e a comunidade

Uma das vocações da PUC-Rio é ir além da formação de profissionais e promover o intercâmbio de conhecimentos com a comunidade. Isso faz todo o sentido: afinal, de que serve produzir um saber erudito, se não for possível colocá-lo a serviço da mudança social?

Nessa linha, é com alegria que vemos começar este ano a segunda turma do curso “Cinema, criação e pensamento,” da PUC-Rio, destinado para moradores da Rocinha, Parque da Cidade, Vidigal, Hor-

to e Vila das Canoas.

As aulas têm duração de um ano e meio e o objetivo é formar indivíduos críticos, capazes de refletir sobre suas próprias realidades com o auxílio da ferramenta audiovisual.

Não só pelas bolsas de estudo, mas também através de cursos como este e, ainda, por meio de dezenas de projetos sociais que os diversos departamentos coordenam, a PUC-Rio é uma instituição em permanente diálogo com a comunidade em que se insere.

Se você, ex-aluno, quiser participar de algum modo, por exemplo como voluntário num dos projetos sociais, há um formulário para se candidatar no site da universidade, na área “Ações Comunitárias e Culturais”. Ali você também vê a lista de projetos. Entre para dar uma olhada: talvez se identifique com algum deles e possa dar uma colaboração bem especial em 2014.

■ ANDREA RAMAL
PRESIDENTE DA AAA-PUC-RIO

www.aaapucrio.com.br

CRÔNICAS DE MEMÓRIA

Para não esquecer

JOSÉ INÁCIO PARENTE/ACERVO JOSÉ INÁCIO PARENTE



Cinelandia: Passeata dos 100 mil, 26 de junho de 1968

Há lembranças que são dolorosas. Muitas vezes essa rememoração triste diz respeito, precisamente, ao que não deve ser esquecido. É o caso dos 21 anos que se seguiram ao golpe civil-militar que, há 50 anos, instaurou uma ditadura no Brasil. Com ela, não apenas a liberdade e a cidadania foram cerceadas, mas muitas vidas foram ceifadas, muitos corpos foram torturados, muitos sonhos foram truncados.

Em 2014 somos convidados a uma comemoração às avessas que aponta para a necessidade de viver o luto pelo que de arbítrio, violência e morte marcou o país há 50 anos. Serão inúmeras as oportunidades para refletir sobre os anos que se seguiram àquele 31 de março de 1964. Os livros sobre o tema já se multiplicam nas livrarias, assim como exposições, congressos, documentários, debates e iniciativas para fazer da justiça uma forma de redenção, tardia mas imprescindível, dessa memória sombria.

A foto escolhida para abrir essa série de crônicas de memória não é apenas um flagrante colhido pelo olhar sensível de José Inácio Parente, então estudante de psicologia da PUC-Rio,

durante a passeata dos 100 mil. Ela é também o registro de uma utopia. Sobre a faixa que aparece no centro da fotografia alguém escreveu em letras garrafais: “PUC: TERRITÓRIO LIVRE”, mesmo sabendo que não podem existir territórios livres em um país sem liberdade.

Por dentro do campus da PUC-Rio passavam então – tal como passam hoje – todos os conflitos, todas as tensões, todas as contradições da sociedade, porque a Universidade não era – e não é – um planeta a parte. Mas isso não impediu então – como não impede hoje – que o desejo e o sonho encontrassem formas de expressão.

Com os poucos registros desses tempos difíceis que existem no seu acervo, o Núcleo de Memória pretende escrever, em 2014, uma série de crônicas sobre a PUC-Rio durante os anos da ditadura. Para não esquecer. Por dever de justiça para com o passado e por acreditar no direito à esperança no presente e no futuro.

■ MARGARIDA DE SOUZA NEVES
NÚCLEO DE MEMÓRIA DA PUC-RIO

■ Leia mais em:
nucleodememoria.vrac.puc-rio.br

JORNAL DA PUC

Publicação quinzenal editada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Coordenador-Geral: Prof. Miguel Pereira. Coordenadora-Adjunta: Prof^ª. Júlia Cruz. Coordenadora-Administrativa: Rita Luquini. Jornalista Responsável e Editora: Prof^ª. Júlia Cruz (MTE 19.374). Subeditora e Chefe de Reportagem: Prof^ª Adriana Ferreira. Projeto Gráfico e Diagramação: Prof^ª. Mariana Eiras. Fotografia: Prof. Weiler Finamore Filho. Ilustração: Prof. Diogo Maduell. Conselho Editorial: Professores Adriana Ferreira, Angeluccia Habert, Augusto Sampaio, Carmem Peti, Cesar Romero Jacob, Cristina Bravo, Fernando Ferreira, Fernando Sá, Júlia Cruz, Lilian Saback, Mariana Eiras, Rita Luquini. Anúncios produzidos pela Agência de Propaganda da PUC-Rio. COMUNICAR - Redação e Administração: Rua Marquês de S. Vicente, 225, S/401-K, 22451-900, Gávea, RJ. Telefone: 3527-1140. E-mail: redação: imprensa.comunicar@puc-rio.br. Administração: pcomunic@puc-rio.br. Impressão: gráfica do Lance.

Conquista: Pesquisas do Departamento de Economia da Universidade se destacam em premiação da Anpec e da SBE

Reconhecimento acadêmico

Tese do estudante de doutorado Daniel Cerqueira recebe prêmio BNDES

ERICKA KELLNER

Alunos e professores do Departamento de Economia da PUC tiveram os trabalhos reconhecidos no último Encontro Anual de Economia, realizado em dezembro do ano passado, pela Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec) e pela Sociedade de Econometria (SBE).

O artigo *Comportamento de preços em um mercado cartelizado de combustíveis*, do aluno de mestrado Guilherme Branquinho e do professor Leonardo Re-

zende, venceu na categoria Economia Industrial do Prêmio CNI de Economia. Já o artigo *Deterioring Deforestation in the Brazilian Amazon: Environmental Monitoring and Law Enforcement*, do professor Juliano Assunção, da aluna de doutorado Clarissa Gandour e do aluno de doutorado Romero Rocha, conquistou o Prêmio SBE-Itaú na área de Microeconomia aplicada.

A tese *Causas e Consequências do Crime no Brasil*, do aluno de doutorado Daniel Cerqueira, orientada pelos professores João de Mello e Ro-

drigo Soares, conquistou o primeiro lugar no prêmio BNDES de Melhor Tese de Doutorado. O trabalho é um estudo sobre a história dos homicídios no Brasil desde 1981, e busca entender as variáveis que resultaram no alto índice do crime no país. Questões como o papel das armas de fogo no estímulo de crimes violentos e o custo do bem-estar da violência letal no Brasil são abordadas na tese. Segundo Daniel, a relação entre armas e crimes violentos foi um estímulo para a pesquisa.

– Com base em um método de medir a disposição marginal, estimamos, no Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), que, anualmente, os custos das mortes violentas representam 2,3% do PIB. Isso mostra que este é um problema crucial a ser estudado – afirmou.

Para ele, o dado divulgado recentemente pelo Repórter sem Fronteiras - que aponta ser o Brasil o país com o maior número de jornalistas mortos nas Américas – só reforça o tamanho questão.

– Ultimamente, o Brasil vem participando da lista dos países mais violentos do mundo. Em geral, quando o autor é descoberto, trata-se de um homicídio interpessoal, onde há inúmeros rastros. Logo, não surpreende que o país seja campeão de mortes de jornalistas – declarou.

De acordo com o economista, entre as possíveis medidas para solucionar o problema da criminalidade, pode-se destacar a reorientação da política criminal e a reforma do sistema penal.

Cotidiano: Instituição valoriza a atuação profissional de ex-alunos

Dois graduados em Direito ganham o Prêmio Innovare

Cerimônia, em Brasília, teve a presença de ministros do STF

MARIANA SALES

Os desempenhos profissionais de dois ex-alunos de Direito da PUC-Rio foram premiados na 10ª edição do Prêmio Innovare. A advogada Olivia Fürst recebeu o prêmio com a proposta *Práticas Colaborativas no Direito de Família*, e o presidente da OAB/RJ, Felipe de Santa Cruz, recebeu a menção honrosa pelo trabalho que ele desenvolve de *Inclusão Digital da Advocacia no Estado do Rio de Janeiro*.

Com a parceria dos advogados Tania Almeida e Adolfo Braga, Olivia mostra que, no processo de divórcio, o advogado da área de família propõe um comum acordo com o casal, especialmente se houver filhos. Nesta situação, o advogado atua sem o compromisso de levar o caso ao Poder Judiciário. O profissional trabalha também com uma equipe multidisciplinar, composta por psicólogos, terapeutas especialistas em desenvolvimento da criança e do adolescente e o Tribunal de Finanças. Ambos vão intervir como negociadores, mas de forma neutra.

De acordo com a advogada, quando os pais divergem sobre o que é melhor para os filhos, eles podem ouvir a opinião da equipe multidisciplinar para melhor decidirem o que fazer.



O Presidente da OAB/RJ, Felipe de Santa Cruz, foi um dos vencedores

Olivia explica que quando há questões financeiras, o técnico faz uma análise, um estudo e vai entender quais são as necessidades e as preocupações de cada um.

– O profissional não traz a resposta. Ele traz informação para que o casal decida – afirma.

Nos últimos anos, o poder judiciário vem sofrendo uma grande mudança: a migração dos processos em papéis para o meio digital. A pesquisa do advogado Felipe de Santa Cruz trata disso e como a nova prática exige que o Judiciário aprenda a operar on-line e à distância. De acordo

com o presidente da OAB/RJ, digitalizar milhões de processos e treinar juízes é uma situação complexa.

– Precisa de investimento muito grande, de treinamentos e de discussões e de aprimoramento. Fizemos o trabalho pelo Brasil, o qual nos trouxe a distinção do Prêmio Innovare – explica.

O prêmio é uma iniciativa do Instituto Innovare, com o apoio da Fundação Roberto Marinho. A premiação tem o objetivo de contemplar trabalhos de inovação e de inclusão que podem virar leis e servir de base para discussões jurídicas.

Jogo: Trabalho é inspirado no Tamagotchi

Aplicativo garante o gosto da vitória

Projeto de aluno de Mídia Digital alcança o segundo lugar no Festival SBGames 2013



Pedro Savino Oliveira apresenta o personagem do game: o Mombo

LETÍCIA GASPARINI

Recém-formado em Mídias Digitais pela PUC-Rio, Pedro Savino Oliveira ficou em segundo lugar na categoria Estudante, no Festival de Jogos do Simpósio Brasileiro de Games e Entretenimento Digital, o SBGames 2013, com o jogo Mombo. O game é um aplicativo para dispositivos móveis, elaborado como trabalho de conclusão do curso de Design.

Mombo é um personagem que tem um mundo próprio, com vários jogos, acessórios e itens virtuais. A ideia foi inspirada no Tamagotchi, um jogo dos anos 90, no qual um bichinho eletrônico recebia cuida-

dos, como comida e banho. A proposta era criar um boneco carismático, atraente para todas as idades.

– Quando ganhei o prêmio, fiquei muito feliz, ainda mais porque o primeiro lugar foi feito por uma equipe de oito pessoas, e eu fiz meu jogo sozinho.

Hoje, Pedro está montando uma equipe para a elaboração de novos jogos.

– Durante um tempo os jogos não estavam acompanhando a capacidade dos dispositivos móveis. Agora, com a potência e a capacidade de processamento que todos esses dispositivos têm, é possível criar qualquer coisa, qualquer jogo – disse.

Tecnologia: Centro de Gestão Integrada de Risco, no Colégio São Marcelo, na Gávea, é inaugurado pelo Reitor da PUC

Tornar o campus mais inteligente e humano

Projeto vai reunir informações para melhorar o controle da Universidade

DAVI BARROS

Centralizar informações, tomar decisões rápidas, criar um parque tecnológico da PUC-Rio, mapear o campus e torná-lo mais inteligente e humano. Essas são as principais propostas do Centro de Gestão Integrada de Risco (CGIR), inaugurado no dia 26 de fevereiro, no Colégio São Marcelo, com a presença do Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., do Vice-Reitor Administrativo, Luiz Carlos Scavarda, e do Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Paulo Cezar Costa, que representou o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempista, O.Cist..

O coordenador do projeto, Fernando Coutinho, lembra que a ideia do CGIR nasceu durante o trabalho na Jornada Mundial da Juventude, em um acordo entre a PUC e a Arquidiocese do Rio de Janeiro. Ele foi o representante da PUC na montagem do Centro de Gestão Integrada de Risco da JMJ.

Com o sucesso do CGIR, a Universidade resolveu dar continuidade ao projeto no campus da Universidade.

Na JMJ, o CGIR funcionava como um centro de operações que informava aos voluntários e peregrinos sobre distúrbios ocorridos, como o tumulto em uma estação do metrô em que voluntários foram chamados para solucionar o problema.

O Centro vai auxiliar os alunos, professores e funcionários a se localizarem melhor dentro da PUC. Um exemplo disso é o aplicativo que está previsto para ser lançado no mês de maio e será disponível para dispositivos Android e IOS. Segundo o gerente de projetos Alexandre Rangel, a primeira ação será voltada para a parte de serviços da prefeitura do campus.

– Se a pessoa encontra um buraco nas ruas ou um bebedouro quebrado. Ela bate uma foto, escreve lá qual é o problema e imediatamente vamos avisar à prefeitura do campus,



Sala do Centro de Gestão Integrada de Risco, que visa a melhorar o desempenho das atividades da PUC-Rio

que vai tomar as providências necessárias – explicou.

A princípio, a equipe que vai trabalhar no CGIR é da própria Universidade, mas, como há a intenção de expandir o projeto, para o bairro da Gávea e outras localidades, existe a possibili-

dade de a estrutura ser modificada para a contratação de outros profissionais.

O Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., valorizou três pontos importantes da criação do Centro: O legado deixado pela Jornada

Mundial da Juventude, a integração da comunidade PUC e a perspectiva de crescimento do projeto no futuro.

– A ideia é integrar informação, ajudar na gestão e dar uma visão mais sistêmica da Universidade – comentou o Reitor.

Palestra: Seminário do Departamento de Direito discute os motivos que levam as pessoas às ruas no mundo para protestar

Manifestações sob a ótica de filósofo político

O norte-americano Michael Hardt compara os movimentos populares brasileiros com a Primavera Árabe

GABRIELA MATTOS E HUGO PERNET

Em meio a protestos para a redução da tarifa de ônibus, desde junho do ano passado, e melhoria nos preparativos para a Copa do Mundo, as ruas dos estados do Brasil viraram encontro de manifestantes. Para discutir este ciclo de lutas, o filósofo político norte-americano Michael Hardt participou do Seminário Internacional Multidão, Democracia e Poder Constituinte, no auditório B6, em 25 de fevereiro. No encontro, o filósofo político relacionou as manifestações no Rio de Janeiro com acontecimentos em países que originaram a onda de protestos, em 2010, conhecida como Primavera Árabe.

Difundida em países do Oriente Médio e Norte da

África, a Primavera Árabe mobilizou pessoas a lutar por maior participação na política. Na conferência, Hardt afirmou que os movimentos no Brasil são a continuação de um ciclo de lutas em territórios como Tunísia, Espanha e Grécia, em 2011. Neste mesmo ano, aproximadamente 10 mil pessoas se uniram no Occupy Wall Street – movimento iniciado em Manhattan e ampliado a cem cidades dos EUA –, com mesmo objetivo da Primavera Árabe: obter maior atuação na política do país.

– Os periódicos e as pessoas pensavam que os movimentos em todo o mundo foram produto norte-americano. Todos os movimentos têm contexto distinto, mas há elementos comuns. Todas as

lutas são movimentos enraizados no território – explicou.

Em fevereiro deste ano, a morte de Santiago Andrade, cinegrafista da TV Bandeirantes, trouxe reflexões sobre a eficácia dos mecanismos de segurança utilizados nas manifestações. De acordo com o professor Alexandre Mendes, do Departamento de Direito, há uma violência histórica por parte da polícia brasileira, que é, para ele, um dos motivos que levam as pessoas às ruas. Alexandre explicou que não há fiscalização para coibir uma repressão policial nos protestos.

– Nestas manifestações há uma experimentação da democracia. As pessoas querem voltar a decidir sobre os rumos da cidade. O desejo pela democracia é fundamental, devemos estimulá-lo, e não reprimi-lo.



Hardt explica que os manifestantes querem maior participação na política

Academia: Além de pesquisador do CNPq, diretor é doutor em Metalurgia Extrativa, pelo Imperial College, de Londres

De volta com novas experiências

Eduardo Brocchi assume o Departamento de Engenharia de Materiais

ARTHUR MACEDO E DAVI BARROS

O professor Eduardo de Albuquerque Brocchi está de volta, após 12 anos, à direção do Departamento de Engenharia de Materiais. A cerimônia de posse ocorreu no dia 27 de fevereiro, na sala do Conselho Universitário.

Formado pela PUC, no curso de Engenharia de Materiais e de Processos Químicos e Metalúrgicos, em 1975, Brocchi explicou o porquê de gostar e ter se envolvido tanto com a Universidade.

– Desde a minha época de aluno, nos anos 70, a PUC já era uma das melhores universidades no que se refere ao curso de Engenharia. Estudar aqui sempre foi um privilégio, não somente pela formação propriamente dita, mas pelo campus e por toda a estrutura. A interação entre os cursos também é importante. Estudar aqui sempre foi minha primeira opção – contou.

Em relação ao curso, o novo diretor do Departamento comentou que estudar Engenharia de Materiais nunca foi a ideia principal, mas, sim, algo que ele amadureceu durante os primeiros anos na PUC.

– Minha primeira opção era Engenharia Elétrica. À medida que convivi mais com as disciplinas, eu percebi, realisticamente, o que cada engenharia faz; o que é preciso estudar. Foi natural mudar de



Eduardo de Albuquerque Brocchi, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., e Roberto de Avillez na cerimônia de posse

ideia. Quando vi que Elétrica não era o que eu imaginava, surgiu a oportunidade de Materiais. O segmento pelo qual optei tem uma parcela grande de Química, uma disciplina que gosto. Os professores eram, também, muito atenciosos – lembrou.

Brocchi, além de professor da PUC, é pesquisador do

CNPq. O interesse pela área surgiu após um estágio que envolvia muita pesquisa. Segundo ele, o fato de a Universidade valorizar o trabalho de pesquisadores foi importante.

Mestre em Engenharia de Materiais e de Processos Químicos e Metalúrgicos, pela PUC, em 1977, e doutor em Metalurgia Extrativa, pelo Im-

perial College, de Londres, em 1983, o professor afirmou que a meta, nessa nova gestão, é ter um Departamento solidário e fraterno. Brocchi conta que, para realizar um bom trabalho, vai trazer as experiências que teve em outros lugares, como na Faperj e no BNDES.

– A PUC já fez muito por mim, agora posso fazer algo

a mais pela Universidade. A pessoa que volta à direção é a mesma, mas os ideais são diferentes. Vamos tentar fazer todos os projetos que acharmos possíveis – afirmou.

O Reitor da Universidade, padre Josafá Carlos de Siqueira, S.J., presente na cerimônia, agradeceu ao ex-diretor do Departamento, professor Roberto Ribeiro de Avillez, por toda a dedicação e competência, enquanto exerceu o cargo. Para o Reitor, agora é um momento de apoio à Engenharia de Materiais.

“
A PUC já fez muito por mim, agora posso fazer por ela
”

Eduardo de Albuquerque Brocchi

– Fico feliz, e até emocionado, pela forma que o Eduardo falou da PUC. É ótimo ver alguém de bem e que deseja fazer o bem para o Departamento. Gosto dessa visão a longo prazo e da vontade de enfrentar obstáculos. É um Departamento pequeno, mas tem um potencial muito grande e terá todo o apoio por parte da Reitoria – disse.



Barroso debate sobre temas controversos em auditório da Universidade

Direito: Luís Roberto Barroso comenta sobre as experiências no STF

Problemas sociais em debate

Ministro diz que a opinião pública tem limite sobre o Judiciário

DAVI BARROS

Em um auditório lotado e com estudantes de pé, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso abriu a aula inaugural sobre Judicialização da Política e a Relação entre os Poderes. No discurso de mais de uma hora, Barroso falou sobre suas experiências de ministro e abordou temas polêmicos decididos pelo Supremo, como aborto de fetos anencéfalos, cotas raciais e pesquisas com células-tronco embrionárias.

– Há pelo menos uma década, possivelmente mais, a sociedade brasileira clama por uma reforma política, e quem deve fazê-la é o Congresso Nacional. Esta reforma picotada e eventual feita pelo Judiciário não é boa, porém acaba sendo o único instrumento pelo qual se tenta empurrar essa agenda, empurrar a história – afirmou Barroso.

As cotas raciais também foram abordadas pelo ministro. Para ele, o Judiciário não agiu de forma ativista nesta questão porque já existia uma lei do Congresso e, portanto, foi somente

uma decisão de autocontenção do Supremo Tribunal Federal. Com isso, ele crê na manutenção da independência do Judiciário.

– O Judiciário tem o dever de garantir os direitos fundamentais, independentemente da opinião pública. O que é certo deve prevalecer sobre o que a sociedade acha melhor.

O ministro crê que o maior problema na política ocorre quando o poder Executivo, ou o Legislativo, não atua. E, se houver uma grande demanda social, o Judiciário, muitas vezes por inevitabilidade, é obrigado a agir.

ARTIGO

A responsabilidade social da PUC-Rio

No início do ano acadêmico é bom sublinhar de novo os valores e princípios que inspiram a nossa Universidade pelo fato de ser uma Universidade cristã e católica. Esses princípios e valores deveriam permear toda a vida universitária, as suas atividades acadêmicas de ensino e pesquisa, as suas atividades de extensão, a sua administração e a sua vida comunitária. Uma expressão dessa identidade é a chamada "Responsabilidade Social Universitária" (RSU): responsabilidade social exigida de toda instituição universitária, mas de um modo especial daquelas Universidades que se definem como cristãs e católicas. Não há fé cristã sem amor e não há amor sem justiça: justiça que nos leva à paz e à harmonia hoje tão necessárias entre pessoas, classes sociais, povos e nações. Em virtude dessa responsabilidade social e da inspiração cristã que a sustenta, na nossa Universidade todos devem ser respeitados independentemente da sua raça, condição econômica, classe social ou religião. Essa consideração e respeito tem que se manifestar de um modo particular em relação àquelas e àqueles mais

frágeis, mais necessitados e desprovidos de recursos.

Não apenas no Brasil, mas na América Latina e até fora do nosso subcontinente, a PUC é considerada uma Universidade com um elevado compromisso na área social. Temos abundantes exemplos desse compromisso nos nossos Centros, em muitos dos nossos Departamentos, nas nossas Unidades Complementares, como NIMA, NIREMA, NEAM, NEAD e outras, assim como nas atividades de muitos dos nossos professores e funcionários. A presença e trabalho da nossa Universidade em favor das classes menos favorecidas nas favelas cariocas, nas Vilas Olímpicas e em municípios suburbanos é bem conhecida.

Por outro lado, como todos sabem, cerca de 50% dos nossos alunos recebem ajuda para fazer os seus estudos na PUC-Rio, e destes pelo menos 30% recebem uma bolsa integral. Dispomos ainda de um fundo particular da PUC (FESP) para complementar essas bolsas com ajudas para refeições, transporte e até moradia para bolsistas mais necessitados. Até recentemente concedia-

mos bolsas para um número ainda superior de alunos do que aquele acima citado, mas fomos obrigados a diminuir algumas dessas ajudas, não por falta de vontade, mas de recursos. É de público conhecimento que a PUC-Rio é sustentada, no seu dia a dia, quase exclusivamente pelas mensalidades dos seus alunos de graduação. Os numerosos projetos de pesquisa que a PUC leva a cabo para empresas, organismos públicos e privados, são muito importantes para a nossa Universidade e trazem, além de prestígio, equipamentos e numerosos e valiosos colaboradores, mas não tantos recursos financeiros para manter a Universidade, devido à modesta taxa administrativa ("overhead") hoje praticada no Brasil para esses contratos e, sobretudo, convênios.

O início do ano acadêmico é uma ocasião para reforçarmos ainda mais a responsabilidade social que deveria distinguir não apenas a nossa Universidade corporativamente, mas também todos os seus membros.

■ PE. FRANCISCO IVERN, S.J.
VICE-REITOR DA PUC-RIO

GABRIELA DORIA



AÇÃO AFIRMATIVA EM QUATRO PAÍSES

O livro *Ação Afirmativa em Questão: Brasil, Estados Unidos, África do Sul e França*, organizado por Angela Paiva, professora do Departamento de Ciências Sociais e pesquisadora do Nirema, foi lançado no dia 25 de feverei-

ro, no Salão Pastoral da PUC-Rio. Houve ainda um debate sobre os assuntos tratados nos artigos.

A obra é resultado de uma pesquisa realizada por Angela entre 2006 e 2011 sobre políticas de ações afirmativas

em universidades públicas do Brasil. A pesquisadora apresentou o trabalho em um seminário que contou com participação de professores estrangeiros. Após o encontro, surgiu a ideia do livro.

LETÍCIA GASPARINI

NA ESTANTE

Editora PUC



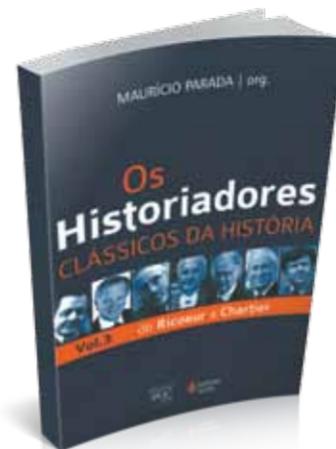
Cultura e imaginação publicitária

Observar o consumo pelo ponto de vista da antropologia e da publicidade é a proposta de *Cultura e imaginação publicitária*. Escrito pelo professor-associado do Departamento de Comunicação Social e coordenador-adjunto do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUC-Rio, Everardo Rocha, e pela coordenadora de Habilitação de Publicidade e Propaganda do Departamento de Comunicação Social da PUC Cláudia Pereira.



Gerenciamento de resíduos na indústria de petróleo e gás

O livro *Gerenciamento de resíduos na indústria de petróleo e gás: os desafios da exploração marítima no Brasil*, elaborado pelo coordenador de graduação em Engenharia Ambiental da PUC-Rio, professor José Araruna, e por Patrícia Burlini, Master of Science pela Technische Universität Braunschweig, analisa como agir diante de resíduos, efluentes e emissões atmosféricas vindos da exploração de petróleo e gás no mundo.



Os Historiadores, Clássicos da história, vol. 3 - de Ricoeur a Chartier

No terceiro livro da série *Os historiadores - Clássicos da história*, o doutor em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professor de História da PUC-Rio, Maurício Parada, inclui grandes historiadores, como Paul Ricoeur e Roger Chartier. Esse volume é uma coletânea de ensaios, assinados pelos maiores especialistas brasileiros sobre a vida e a obra de autores clássicos da História.



Presença do axé: mapeando terreiros no Rio de Janeiro

Um trabalho de pesquisa sobre a localização e a ação social dos templos umbandistas com o objetivo de alcançar a realidade informativa da umbanda é o tema do livro *Presença do axé: mapeando terreiros no Rio de Janeiro*, escrito pelas professoras Denise Pini Rosalem da Fonseca, do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, e Sônia Maria Giacomini, do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Premiação: Estagiários relatam experiências vividas na cobertura da vinda do Papa ao Rio, na Jornada Mundial da Juventude

Fruto do trabalho de uma equipe campeã

Edição especial do Jornal sobre a JMJ recebe prêmio Dom Helder Câmara

HUGO PERNET

No ditado popular, quem tem boca vai a Roma. Na peregrinação para obter relatos de católicos do mundo inteiro, estimulados pela viagem do Papa de Roma ao Rio, basta um bloquinho, uma caneta, um gravador e muita disposição. Com este espírito, oito repórteres e duas fotógrafas do Jornal da PUC acompanharam o Papa Francisco na primeira viagem internacional, na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), no Rio de Janeiro. A experiência destes estagiários, com capas de chuva na cabeça e sapatos sobre a areia das praias da Zona Sul, gerou frutos além do aprimoramento de técnicas de reportagem: a edição especial, em formato de revista, recebeu o prêmio Dom Helder Câmara, concedido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Não fosse a cobertura da Jornada, esses focas – jargão jornalístico que designa profissional iniciante – jamais se aproximariam de pessoas com características e revelações tão inusitadas. Entre mais de 3 milhões de peregrinos na praia de Copacabana, Rodrigo Zelmannowicz encontrou três irmãs belgas de origem assíria, nação da antiguidade descendente do povo de Abraão. Já Luana Chagas conheceu uma paulistana de 23 anos tocada pela vocação religiosa. A estagiária lembrou que durante a conversa se emocionou com a entrevistada, que chorou na maior parte do tempo em que estiveram juntas na Festa da Acolhida.

– Teve um momento em que ela parou de responder, virou para mim e disse que eu daria certo no jornalismo. Disse que eu tinha amor pela profissão e que dava para ver isso de longe. Nessa hora, meus olhos encheram de lágrimas – afirmou Luana.

No Posto Seis da praia de Copacabana, Felipe Marques avisou uma multidão de peregrinos em volta de um grupo de índios. Curioso, descobriu que eram integrantes da tribo Pataxó, com objetos confeccionados na Re-



Dez estagiários e seis profissionais participaram da edição especial de cobertura da JMJ, em julho de 2013

serva Coroa Vermelha, no sul da Bahia, para serem vendidos aqui no Rio. Mas os fiéis não estavam preocupados em acumular bens materiais, como constatou Nicole Lacerda, após entrevistar um paraguaio que levou R\$ 300 para passar os seis dias no Rio. Resultado: na metade da jornada não havia mais dinheiro na carteira.

A estagiária lembrou ainda que a cobertura da missa final

éis que rezavam mais próximos ao mar, mas cumpriu a missão.

– A equipe foi muito parceira. Acho que esse foi um dos pontos essenciais para o sucesso do Jornal. Senti uma boa vibração de todos nós, um espírito de ajudar uns aos outros. As chefes sempre nos auxiliavam com telefonemas. A qualquer momento elas estavam ali para nos socorrer. A confiança que

elas depositaram em nós nos deu força para conseguir – argumentou Nicole.

No quarto período do curso de jornalismo, Gabriela Mattos ultrapassou as próprias expectativas. Credenciada para entrar no Palácio da Guanabara, observou o Papa apertar a mão da presidente do Brasil, Dilma Rousseff, junto de repórteres das principais emissoras do

mundo. As observações na sede do governo do Rio de Janeiro renderam argumentos para escrever uma crônica no Jornal, cujo título resume as experiências dos aspirantes a jornalista premiados pela peregrinação por caminhos da reportagem antes desconhecidos. Gabriela não hesitou ao escolher o título do texto: “O dia em que brinquei de ser gente grande.”

– Jamais imaginei que fosse ter a oportunidade de ver o Papa a poucos metros de mim. No local, ainda havia a presença da presidente e de jornalistas de várias nacionalidades. Realmente, foi uma experiência inesquecível.

Também participaram da edição a editora-chefe, professora Julia Cruz, a subeditora e chefe de reportagem, professora Adriana Ferreira, o ilustrador, professor Diogo Maduell, a criadora do projeto gráfico e diagramadora, professora Mariana Eiras, o chefe de fotografia, professor Weiler Filho, e o fotógrafo Jorge Paulo Araujo, além dos estagiários Flavia Espíndola, Jullia Mendonça, Luísa Lacombe, Renata Spolidoro e Hugo Pernet.

“
A equipe
foi muito
parceira, um
dos pontos
essenciais para
o sucesso”

Nicole Lacerda

foi o maior desafio. Depois de anunciada a cidade-sede da JMJ de 2016, Nicole andou em direção ao mar para o descanso merecido. No meio do caminho, o telefone tocou: era a chefe, com ordens para entrevistar um peregrino polonês. Na correria, encheu de areia fi-

Programa especial sobre Portinari ganha prêmio

O quadro *Guerra e Paz*, do pintor brasileiro Cândido Portinari, foi além das exposições. As cores de Portinari, um especial do programa PUC Artes do Núcleo de TV do Projeto Comunicar, foi premiado na categoria Melhor Programa de TV Universitária, no 8º Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro, em João Pessoa, em dezembro de 2013.

De acordo com a chefe de pós-produção, Marcia Antabi, existem poucos festivais no Brasil que dão visibilidade à TV universitária. Marcia ressalta ainda que o Núcleo de TV e o Projeto Comunicar incentivam os estagiários a produzir matérias de qualidade.

– Nos empenhamos para treinar e preparar os estagiá-

rios para o mercado de trabalho – analisa.

Exibido no dia 8 de abril de 2012, o especial aborda a vida do artista e mostra a exposição do quadro *Guerra e Paz*, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Após quase meio século na ONU, a obra retornou ao Brasil para restauração em 2010. Segundo a coordenadora geral do Núcleo de TV, Carmem Petit, Portinari é um patrimônio brasileiro, e é preciso enaltecer o trabalho do artista.

– Trabalhamos para um canal universitário, voltado para a educação, temos o dever de resgatar assuntos importantes para a cultura brasileira – explica.

As cores de Portinari teve reportagem de Hanna Melo,

Giuline Bastos, imagens de Fernando Bittencourt, Pedro Gabriel Daher, Victor Fiuza e Luisa Melo, e edição de Isabela Lima. De acordo com a repórter Giuline Bastos, foi um desafio fazer este especial porque ela não sabia detalhes da vida e da obra de Portinari antes da reportagem.

– A conversa com o amigo do Portinari, o pintor Israel, foi um dos momentos mais marcantes para mim. Uma verdadeira aula – elogia.

Além do aprendizado sobre o pintor, a repórter Hanna Melo reconhece todo o esforço realizado pela equipe.

– Sempre fizemos tudo com profissionalismo, dedicação e parceria – analisa.

GABRIELA MATTOS

Obituário: Receptivo aos alunos, o cineasta, que morreu em 2 de fevereiro, gostava de discutir a linguagem cinematográfica

Encontro com documentarista

Eduardo Coutinho deu aulas para o núcleo de Comunicação Comunitária

HUGO PERNET

Um homem, com aproximadamente 75 anos, sentado no chão, no Centro Loyola de Fé e Cultura, conversa sobre cinema com jovens de comunidades pacificadas, alunos do curso de extensão Cinema, Criação e Pensamento, promovido pelo Núcleo de Comunicação Comunitária do Projeto Comunicar. Um reencontro, nestas aulas, entre este cineasta e um morador de Santa Marta, personagem de um documentário sobre a comunidade. Alunos advertidos por um diretor de cinema após rirem de relatos de personagens do documentário *Edifício Master*, exibido no RDC. Estas cenas reais revelam a proximidade do documentarista Eduardo Coutinho com a PUC-Rio. Profissio-

nal preocupado em retratar em filmes as peculiaridades da vida de pessoas anônimas, Coutinho também tinha como característica o gosto por partilhar suas ideias com o espectador.

Criado em 2011, o curso de extensão Cinema, Criação e Pensamento, oferecido a jovens moradores de favelas, tem a tradição de convidar um profissional renomado da área para discutir técnicas de trabalho. Angeluccia Habert, coordenadora do núcleo de Comunicação Comunitária do Projeto Comunicar e responsável pelo curso, lembrou que as aulas de Coutinho ficavam lotadas.

– Em um dos cursos. Ele se sentou no chão da sala e ficou conversando com as pessoas, muito à vontade. Para acabar a aula foi difícil, porque todo mundo perguntava, e ele res-

pondia e conversava. Foi aquele envolvimento. Nós passamos muito do horário de terminar a aula. Éramos obrigados a sair por causa dos funcionários que tinham que fechar a casa. Naquele dia, o curso acabou depois das 22h30, e o limite era 22h.

No total, Coutinho dirigiu e escreveu roteiros de sete filmes de ficção. Entre estes, estão filmagens inspiradas em obras de Jorge Amado, Nelson Rodrigues, Shakespeare, Mario de Andrade e Oswald de Andrade. *Cabra marcado para morrer*, *Babilônia 2000* e *Edifício Master* são as principais obras de Coutinho, em uma lista com 20 documentários, filmados entre 1964 e 2011. Além de produzir filmes, Coutinho trabalhou no *Jornal do Brasil* como copidesque e crítico de cinema.



WEILER FILHO

O cineasta Eduardo Coutinho ministrava aulas no curso de pós em Cinema

ARTIGO

Coutinho, a PUC e o jogo da vida

Há testemunhos de que Eduardo Coutinho frequentou os bancos escolares da PUC-Rio nos anos 70 quando trabalhava no *Globo Repórter* e lhe exigiram o diploma de jornalista. Foi aluno do professor Augusto Sampaio de Introdução à Economia, durante o Ciclo Básico. Não concluiu o curso, mas, na memória do nosso Vice-Reitor Comunitário, apresentou um alentado e substantivo trabalho no final do período letivo. Talvez tenha sido a inspiração para o pioneiro vídeo que realizou, em 1989, sobre a dívida externa brasileira, chamado *O jogo da dívida*, que teve uma memorável sessão, com debates, no RDC da PUC, completamente lotado.

Coutinho esteve na PUC muitas vezes. Sempre atendeu aos convites dos professores para falar sobre o seu trabalho com os alunos. Muitos dos seus filmes foram apresentados e discutidos, com a sua presença, em eventos organizados pelos mais diferentes setores da Universidade. Curiosamente, a academia o irritava, pois achava que todos nós somos muito teóricos e inventávamos sentidos para tudo,

inclusive para aquilo que não fazia sentido. Sempre foi um crítico sincero em suas falas. Ao mesmo tempo admirava o saber e nele sempre se apoiou para construir sua obra. Não gostava de parecer espontâneo. Era espontâneo de coração. Entrava em diálogo sem preconceitos. Pedia para ser motivado a falar. A última vez que estive com ele foi no Polo do Pensamento Contemporâneo, em junho do ano passado, quando Consuelo Lins conduziu uma conversa sobre o seu trabalho de documentarista. Queria saber como estava de saúde, pois passara por momentos muito difíceis, inclusive internado em CTIs, deixando os amigos mais próximos em pânico. Gostei de vê-lo em uma postura mais amena.

Tive a honra de estar junto com ele na abertura de um dos módulos do curso de cinema que o Núcleo de Comunicação Comunitária do Projeto Comunicar vem promovendo com as favelas do Rio de Janeiro. Ele estava feliz. Acreditou no que estávamos fazendo e reencontrou, como um dos alunos, um personagem e facilitador do seu famoso *Duas semanas*



RAUL GUILHERME

Troca de experiências entre Eduardo Coutinho e professor Miguel Pereira enriquecia encontros na PUC

no morro, realizado no Santa Marta, em 1987, o líder comunitário e hoje diretor do IBASE, Itamar Silva. Sentou-se no chão e provocou a todos com a sua

famosa inquietação. Foi uma aula brilhante e inesquecível. Coutinho era assim, singular, inesquecível e amado por todos os que revelou em sua arte.

■ MIGUEL PEREIRA
COORDENADOR-GERAL DO PROJETO COMUNICAR E COORDENADOR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Economia: Além de altas temperaturas, banhistas e comerciantes sofrem com valores 'salgados' na estação mais quente do ano

Preços esquentam o comércio da orla

Calor forte dispara o custo de itens vendidos no calçadão

DIEGO ROMAN

Como em todo verão, as praias do Rio de Janeiro têm recebido inúmeras pessoas, entre turistas e moradores da cidade, que tentam escapar das altas temperaturas registradas. O calor tem alterado a vida das pessoas, não só por causa do incômodo, mas também pelo preço dos produtos vendidos na praia. Se de um lado os comerciantes afirmam que gastam mais para conservar os alimentos, o que justificaria a elevação dos preços, do outro, consumidores reclamam dos "salgados" preços cobrados. O coco, por exemplo, custa R\$ 6 em quase todos os quiosques de Ipanema, quase o triplo do valor cobrado nos supermercados.

Para a paulista Mirla Gomes, 28 anos, os preços estão "absurdamente mais caros". Ela acredita que o aumento do movimento na praia, por causa do número de banhistas que tem ido se refrescar, é um dos

principais fatores que motivaram os comerciantes a aumentar os preços.

– Vimos uma porção de frango a passarinho a R\$ 60. A cerveja, que no ano passado, custava entre R\$ 4 a R\$ 5, hoje custa R\$ 6 – observou Mirla.

Dono de uma barraca na areia, Marco Antônio Lopes, 42 anos, justifica o preço do aluguel de cadeiras e de guarda-sóis, por exemplo. Segundo ele, a prefeitura fornecia os itens para as barracas e pagava a manutenção. Mas este ano, a parceria foi cancelada, obrigando os comerciantes a arcar com os custos.

– Agora são os vendedores que pagam o conserto e que compram as cadeiras. Cada assento custa R\$ 60. Antes cobrávamos de R\$ 4 a R\$ 6, agora temos de cobrar de R\$ 10 a R\$ 15 – afirmou o comerciante.

Para compensar o valor cobrado pelas cadeiras, Lopes afirma que tenta manter o preço das bebidas, pois assim, consegue manter uma clientela fiel.



Mesmo custando R\$ 6, o coco é um dos produtos mais vendidos da praia

GABRIELA GARRIDO

Neste verão, ele disse ter vendido mais do que no mesmo período do ano passado. Porém, o gasto com gelo aumentou, pois o calor forte faz o gelo derreter mais rápido.

– Durante a semana compro cinco sacos por dia, mas no fim de semana tenho que comprar dez – contou o dono da barraca.

Já donos de quiosques do calçadão afirmam que estão com dificuldades nas vendas. Segundo os comerciantes Fernando Abreu Mendes, 27 anos, e José Venício Laurentino, 29 anos, sócios de um ponto em Ipanema, as vendas deste verão foram mais fracas que no mesmo período em 2013. Para eles, a diminuição é consequência do clima.

– Neste calor, as pessoas preferem trazer os alimentos a comprar no calçadão – comentou Laurentino, que afirmou ainda ter aumentado o preço dos produtos, porém, como não conseguiram o retorno esperado, decidiram recuar e voltar à tabela anterior.

Quem tem lucrado neste verão são os vendedores de gelo. No calçadão de Ipanema, é comum ver vários ambulantes em bicicletas, vendendo sacos de gelo para os quiosques e as barracas de praia. Entre eles, Marcos Pereira, 20 anos. Ele tem vendido cerca de 50 unidades por dia.

– Em outras épocas do ano, eu vendo, em média, de 20 a 25 sacos – contou.

Pesquisa: Chuveiros da orla da Zona Sul estão sem condições de uso

Praias cariocas sem higiene

Aluna de Graduação descobre presença de urina nas águas

ARTHUR MACEDO

Uma pesquisa realizada pela aluna Isabella Carloni, do Departamento de Química, aponta que a água dos chuveirinhos instalados em praias da Zona Sul está contaminada por urina. Sob a orientação dos professores José Marcus Godoy e Daniela Soluri, Isabella examinou, por mais de um ano, as águas de 26 chuveirinhos espalhados por praias famosas da cidade, como Copacabana, Ipanema e Leblon.

A ideia para a pesquisa surgiu a partir de uma reportagem publicada pelo jornal O Globo que denunciava uma alta contaminação por esgoto nos chuveirinhos. Todo o material coletado nas praias foi trazido para os laboratórios da PUC a fim de examinar as substâncias

químicas da água. O fosfato, nitrato e a amônia, elementos presentes na urina, foram encontrados em quantidades variadas, mas o suficiente para comprovar a contaminação.

Segundo Godoy, o período de estiagem vivido pela cidade, principalmente nos meses de dezembro e janeiro, contribuiu para os resultados da pesquisa. O professor explicou que a água dos chuveirinhos é puxada do lençol freático, e a ausência de águas das chuvas no lençol permitiu melhor precisão nos resultados.

– Sabemos que as pessoas urinam nos chuveirinhos, é algo que o senso comum conhece. A pesquisa serve para mostrar, justamente, essa realidade – contou.

Apesar de não trazer riscos diretos à saúde, ninguém

vai querer se banhar em águas contaminadas. Godoy disse que a solução para a falta de higiene das pessoas é a conscientização. Além disso, a cloração das águas utilizadas nos chuveirinhos e a criação de mais banheiros nas orlas ajudariam a diminuir o problema.

– Quem vai à praia prefere urinar nos chuveiros do que andar 200 metros até o banheiro de um dos postos e ainda enfrentar fila – pensa.

A pesquisa *Monitoramento da qualidade das águas de chuveirinho das praias de Ipanema e do Leblon* foi o projeto de iniciação científica de Isabella. O professor acredita que o tema abordado pelos estudos tem condições de render futuras análises, e tornar-se pesquisa de mestrado e doutorado.



Chuveirinho do Leblon expõe criança ao contato com água contaminada

GABRIELA GARRIDO

ARTIGO

Cardeal Dom Orani

Eram 11 horas e 35 minutos, do dia 22 de fevereiro, quando Dom Orani João Tempesta foi chamado, na Basílica de São Pedro, no Vaticano, diante do Papa Francisco, para receber das suas mãos o barrete cardinalício. Este sinal de entrada em um colégio especialíssimo foi saudado pelo Sumo Pontífice como sendo um lugar de serviço e não de poder dos príncipes. A missão de assessoria e apoio ao governo da Igreja Católica é, no entanto, nobilíssima, e são poucos os que dela fazem parte. Os cardeais, no Consistório e fora dele, têm importantes funções nos destinos da Igreja, sendo a mais específica a eleição do novo Papa, quando convocados para o Conclave. Para nós brasileiros, e, em especial, para o Rio de Janeiro, o cardinalato de Dom Orani é também um reconhecimento do Papa Francisco aos momentos do acolhimento estupendo que recebeu durante a Jornada Mundial da Juventude. Ele se sentiu tão bem no Brasil que brincou com Dom Orani, logo depois da cerimônia, pedindo que transmitisse aos brasileiros o seguinte recado: "Vocês são todos ladrões. Roubaram o meu coração".



Papa Francisco pediu a Dom Orani que desse o seguinte recado aos brasileiros: "roubaram meu coração"

Uma simpática brincadeira do Papa que Dom Orani confidenciou aos jornalistas na coletiva que deu à imprensa, no Colégio Pio Brasileiro, no domingo, dia 23, antes da primeira cerimônia religio-

sa de Ação de Graças como Cardeal. Discreto e sem revelar possíveis questões de bastidores, falou de sua descendência italiana e da visita que fez à localidade, perto de Rieti e Aquila, de onde vieram

seus antepassados. Ao chegar, a primeira pessoa que encontra é uma criança que tem no nome Tempesta. Essa viagem à própria história não foi mero acaso. A primeira missa que celebrou como Cardeal

teve também uma dupla significação. Escolheu que fosse na Igreja das Catacumbas de São Sebastião, onde o santo foi martirizado, como invocação de proteção à cidade do Rio de Janeiro. Além desse sentido primeiro, havia outro. Essa igreja de São Sebastião foi um convento dos monges cistercienses e nela está enterrado o até então único cardeal da ordem antes de Dom Orani.

Ele estava feliz. Não só por ele. A honra e a alegria que trazia no seu coração era também distribuída para a Arquidiocese do Rio de Janeiro e todo o povo carioca. Os que ali estavam – mais de 200 brasileiros – viveram um momento único de suas existências. Seguindo as recomendações do Papa Francisco, o nosso Cardeal convidou a todos para voltarmos ao trabalho com o ardor juvenil dos que desejam mudar o mundo para melhor.

■ MIGUEL PEREIRA

COORDENADOR-GERAL DO PROJETO COMUNICAR E COORDENADOR DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
• REPRESENTOU A PUC-RIO NAS CERIMÔNIAS DO CARDINALATO DE DOM ORANI EM ROMA.

SOU IMPORTANTE
já tenho crachá

vida de estagiário

Venha estagiar no Comunicar. Aqui, você aprende na prática e ganha experiência profissional em Jornalismo, Televisão, Fotografia, Editora, Publicidade, Rádio e Comunicação Comunitária.

aqui se faz,
aqui se aprende

PROJETO COMUNICAR | PUC

projeto.comunicar | 4º andar Ed. Kennedy

ANA COSTA, DAVI BARROS
E GABRIEL PINHEIRO

Religião: Arcebispo do Rio de Janeiro é o único brasileiro entre os dezenove novos cardeais

Brasil ganha mais força no Vaticano

Dom Orani recebe o chapéu cardinalício das mãos do Papa

GABRIELA GARRIDO

O Arcebispo do Rio de Janeiro e Grão-Chanceler da PUC-Rio, Dom Orani João Tempesta, O. Cist., foi investido do chapéu cardinalício (que equivale a receber o título de cardeal) no dia 22 de fevereiro, durante o primeiro Consistório Ordinário Público do Papa Francisco para a criação de novos cardeais, na Basílica de São Pedro, em Roma. Na ocasião, o Papa Francisco entregou aos novos cardeais os três símbolos que estão diretamente ligados à vida e à missão deles na Igreja: o barrete, o anel e título cardinalício. Dom Orani é o único brasileiro entre os 19 nomeados pelo Papa Francisco no dia 12 de janeiro.

Para Dom Orani, a nomeação é uma graça, mas que, ao mesmo tempo, requer grande responsabilidade.

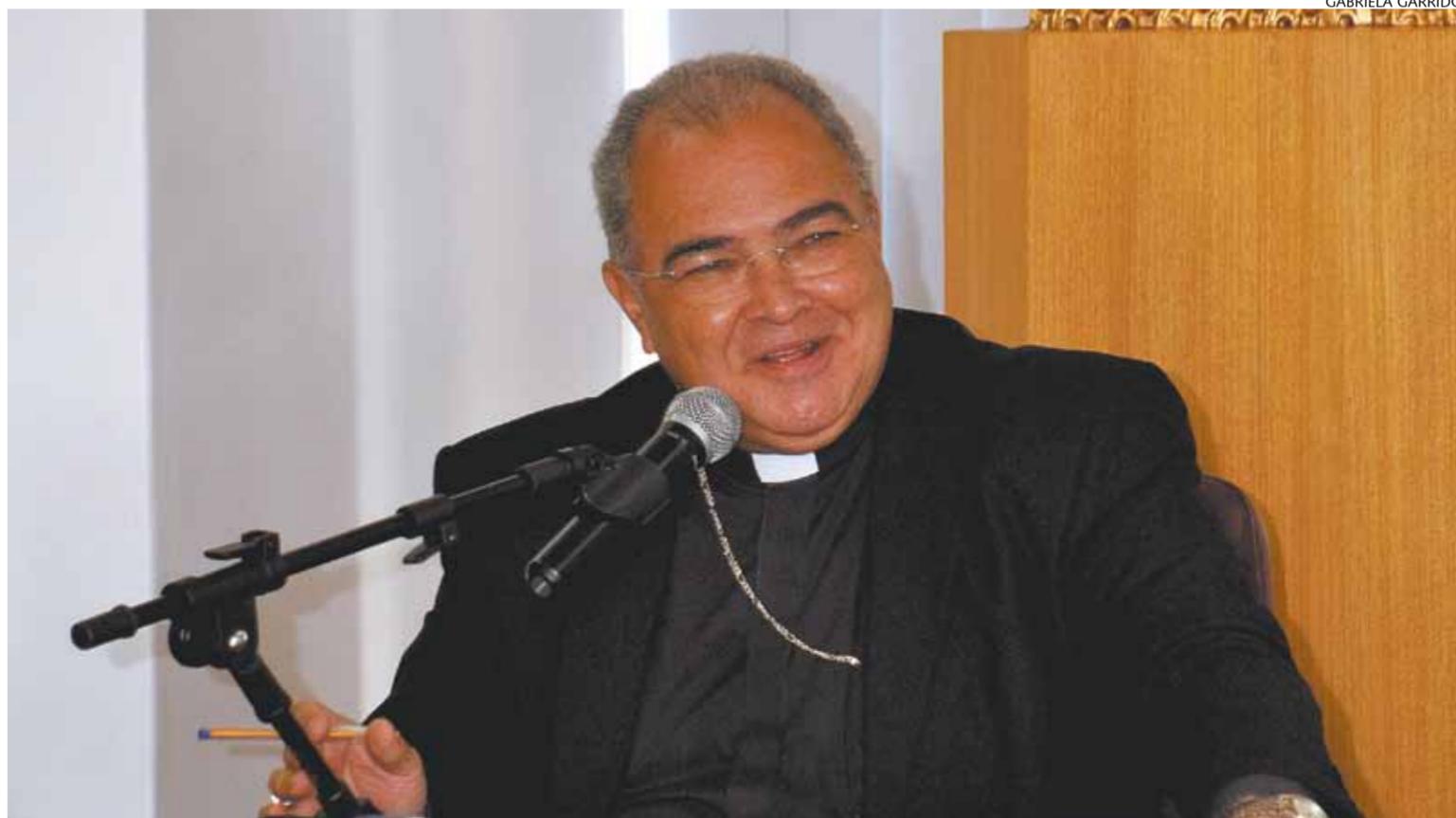
– O cargo é de uma missão muito importante e que exige de mim uma dedicação muito maior, uma visão universal da Igreja, para poder bem assessorar e estar junto com o Santo Padre, que não é apenas líder da Igreja Católica, mas é um líder mundial – disse.

As vestes cardinalícias vermelhas reforçam a opinião de Dom Orani. A cor representa o martírio, o sangue daqueles que foram chamados a dar a vida por Cristo e pela Igreja.

Segundo a professora do Departamento de Teologia da PUC-Rio Maria Clara Bingermer, embora a América Latina seja o continente com o maior percentual de católicos – 40% da população mundial –, é paradoxal que o número de cardeais seja inferior ao da Europa, que tem 23% dos seguidores da religião no mundo. Para ela, o fato de o atual Papa ser sul-americano contribuiu para a nomeação de Dom Orani, e já é possível perceber mudanças do pontificado de Francisco.

– O Papa ser latinoamericano significa levar a América Latina para o coração do Vaticano. E isso tem uma enorme importância. Acho que agora o estilo latino de viver a fé vai ficar mais visível, e isto é bom. Sempre que a diferença é integrada, o resultado é positivo – disse.

Esta maneira característica de viver a fé também foi ressaltada pelo diretor do Departamento de Teologia da PUC-Rio, padre Leonardo Agostini, S.J. Ele lembrou a primeira audiência que o papa Francisco concedeu aos jornalistas, quando o Santo Padre declarou que a Igreja deve ser pobre. De



O Arcebispo do Rio, Dom Orani João Tempesta, O.Cist., também Grão-Chanceler da PUC-Rio, considera a escolha uma grande responsabilidade

“
É uma
missão muito
importante
que exige
de mim mais
dedicação”

Dom Orani João Tempesta, O.Cist.

acordo com Agostini, a Igreja Latino-Americana e Caribenha é essa: viva, vibrante e muito marcada por expressões de piedade popular.

– A opção preferencial pelos pobres feita na Igreja Latino-Americana e do Caribe é, sem dúvida alguma, um marco histórico na nossa Igreja. Porque é inconcebível, para a nossa Igreja, que a pregação do Evangelho não venha acompanhada de justiça social. É papel da Igreja promover a libertação integral do ser humano. Nesse

sentido, a nomeação do Dom Orani como Cardeal é um forte apoio ao Ministério Petrino do Papa Francisco – declarou.

A professora Maria Clara acrescentou também que, além da nacionalidade, a nomeação de Dom Orani levou em conta de o Brasil ter a primeira sede cardinalícia na América Latina.

– O fato de o Rio de Janeiro ter sempre sido sede cardinalícia, e foi a primeira no Brasil, é um fator decisivo para a escolha – afirmou

Comunicado Arquidiocese

No dia 13 de fevereiro, a Sala de Imprensa da Santa Sé publicou a carta enviada pelo Papa Francisco aos novos cardeais. No início da mensagem, o Pontífice assegura a proximidade espiritual e constante oração dele aos novos membros do Colégio Cardinalício. O Pontífice ressalta que o cardinalato não é uma promoção nem uma honra, ou uma condecoração, mas um serviço que exige ampliar o olhar e alargar o coração. De acordo com Francisco, este serviço

só é possível quando se segue pelo mesmo caminho do Senhor: a via da humildade e esvaziamento de si mesmo.

“Desejo que, enquanto agregado à Igreja de Roma, revestido das virtudes e sentimentos do Senhor Jesus, você possa me ajudar com fraterna eficácia em meu serviço à Igreja universal”, pede Francisco aos nomeados.

Agora o Brasil passa a ter dez cardeais, cinco votantes, obrigatoriamente com menos de 80 anos, em um eventual conclave.

Os cardeais brasileiros são, além de Dom Orani, Dom Eusébio Oscar Scheid, do Rio de Janeiro; Dom Paulo Evaristo Arns, de São Paulo; Dom José Freire Falcão, de Brasília; Dom Serafim Fernandes de Araújo, de Belo Horizonte; Dom Cláudio Hummes, de São Paulo, e Dom Geraldo Majella Agnelo, de Salvador. Também os arcebispos Dom Odilo Pedro Scherer, de São Paulo; Dom Raymundo Damasceno Assis, de Aparecida e Dom João Braz de Aviz.

► Glossário

- **ARCEBISPO**
É o bispo de uma Arquidiocese
- **BARRETE**
Veste litúrgica
- **CARDEAL**
Religioso nomeado pelo Papa para integrar o Colégio Cardinalício, que auxilia o Pontífice em diversos assuntos
- **CONCLAVE**
Reunião sigilosa de Cardeais para eleger o Papa
- **CONSISTÓRIO**
Reunião em que os Cardeais são convocados para dar assistência ao Papa nas suas decisões
- **MINISTÉRIO PETRINO**
Exercer o Ministério Petrino é assumir o serviço que foi de São Pedro, o primeiro papa da Igreja.

Recepção: Jovens de diferentes cursos comentam quais são as expectativas ao chegar na faculdade no novo ano letivo

Um novo campo de estudos

Meu Primeiro Dia na PUC promove palestras para os recém-universitários

Futuros advogados, jornalistas, engenheiros, assistentes sociais, administradores, geógrafos. Não importa o curso: a ansiedade e a euforia atingem todos os jovens, na mudança entre a escola e a faculdade. Foi neste clima de expectativa que a Universidade acolheu os novos estudantes, no Meu Primeiro Dia na PUC, no dia 10 de fevereiro.

Com palestras de manhã e de tarde, os calouros puderam conhecer melhor os departamentos e a estrutura do campus. Durante a recepção, os jovens também se sentiram inseguros por não terem um ciclo de amizades ainda consolidado. Apesar de diferentes argumentos em relação aos cursos e às pessoas, há um consenso entre os novos universitários: tomaram a decisão certa quando escolheram a PUC.

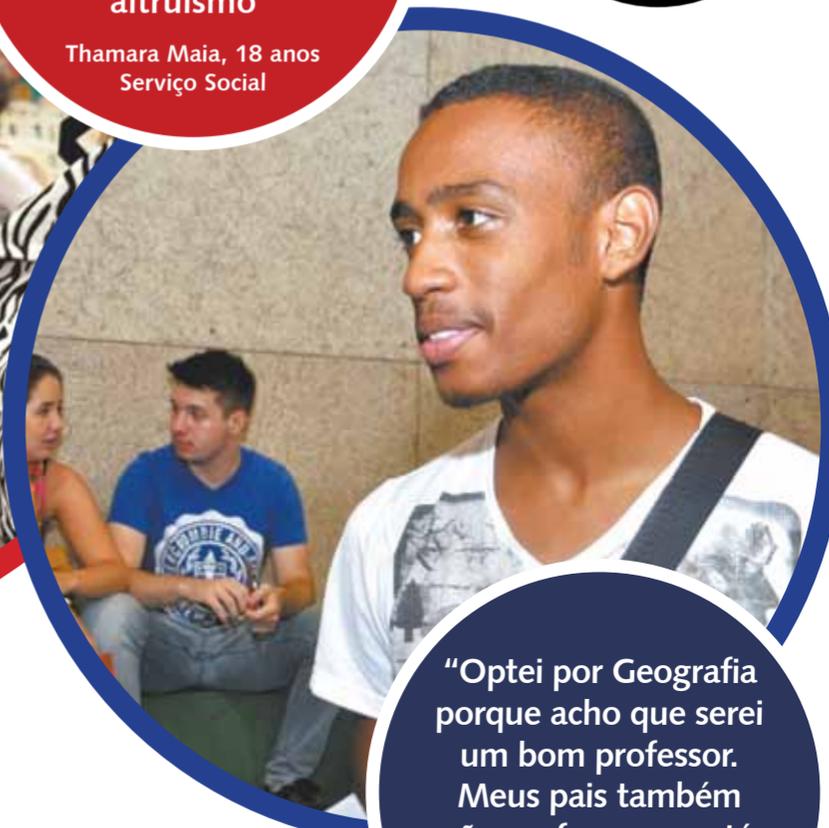


"Escolhi Serviço Social porque quero ajudar a sociedade e acredito que a nação precisa de mais altruísmo"

Thamara Maia, 18 anos
Serviço Social

Texto
Gabriela Mattos

Fotos
Gabriela Garrido



"Optei por Geografia porque acho que serei um bom professor. Meus pais também são professores, está no sangue"

Daniel Oliveira, 18 anos
Geografia



"Um dos principais motivos para eu escolher a PUC foi o renome da Universidade"

Thaiani Daniëls, 18 anos
Publicidade



"Estou nervosa. Sabe esse clima de quando você chega a algum lugar novo e não conhece ninguém?"

Yoon Su Chun, 20 anos
Coreana
Administração



"Vou passar a estudar as coisas que eu gosto, as disciplinas com as quais me identifico"

Gustavo Brandão, 18 anos
Engenharia de Produção